

Redacção e administração

R. D. Antonio Barros  
n.ºs 14 e 15Assignaturas (pagamento  
adeantado)Anno . . . . . 600 reis  
Semestre . . . . . 300 »A cobrança pelo correio augmenta  
50 reis em cada recibo

Editor — Manuel P. de Villas-Boas

# FRATERNIDADE

ORGÃO DOS CAIXEIROS E DO COMMERCIO EM GERAL

Quinzenario independente

Typographia Soucaux

## Proclamação

No cúme d'um alto monte dizia outr'ora um Homem de elevada altura e esclarecido espirito:

Crescei e multiplicaes-vos; sede honestos e bons; não pratiqueis más acções nem offendas o vosso semelhante; proclamae a Igualdade como um dever humano e a Fraternidade como um benefico lenitivo para os males que nos atormentam; pedi a Liberdade individual que só uma autoridade despota a pode negar, sede dignos, derramae a instrucção pelos vossos irmãos e tereis cumprido a vossa missão na terra, tereis seguido o caminho recto e justo imposto por um espirito invisivel e infinitamente poderoso.

Era a proclamação d'um dever o que o grande philosopho dizia, e que o egoismo humano tão cruelmente esphacelou.

Assim, a nossa entrada no mundo jornalístico representa o cumprimento d'um dever, a pratica d'um desejo que ha muito se arrei-gára no nosso espirito, e que uma má situação monetaria nunca deixára pôr em execução.

Vencidos os ultimos obstaculos, realizados os ultims sacrificios, a nossa ideia, o nosso dever é uma realidade que nos regosija, que nos alenta e que manifesta claramente o desejo que temos de ver a nossa classe illustrada, e a par no sentido intellectual — com outras de posição mais elevada mas de menos valor no mundo social.

Satisfeito o desejo do nosso espirito, contamos com a coadjuvação sempre franca dos nossos presos collegas, e bem assim a de todos os caracteres esclarecidos e puros, que se interessam pelo progresso e bem-estar das classes laboriosas.

### Apresentação d'armas

Envolvidos nas fulgurantes cores de uma bandeira cuja effigie é — *Paz, Amor, Harmonia e Progreso* — nós, n'um esforço supremo de vontade, de dedicação edesejo vehentissimos, não trepamos ante a ideia que o rosso espirito nos fez suggerir: — a apresentação, em publico, de mais um orgão defensor da classe dos empre-



AURELIO RAMOS

gados de commercio, eis a ideia que desde ha muito tempo fixamos.

E, como a flor quando desabrocha — trazendo perfumes que delicias, aromas que dão vida — eis-nos, enfim, enfileirados na tribuna gloriosa de Gutenberg, com o entusiasmo fervente dos novos e com a fé nos grandes ideaes.

E se a fraternidade dos povos garante um futuro brilhante de prosperidade, nós aqui estamos com a nossa *Fraternidade* para pregar a harmonia e união desejada por todos.

Queremos, caixeiros portugueses, cooperar modestamente na vossa obra de levantamento moral e intellectual, na construcção d'esse magestoso templo onde a ideia se purifica, onde a harmonia se afirma dis-

tinctamente, de onde o progresso rompe a sua marcha de evolução, de onde as flores que alentam a vossa vida futura caem a tapetar as ruas estreitas que vos levarão ao campo da lucta pela justiça de vossas prerogativas.

17 annos de evolução consecutiva, — toda destinada á affirmacção de uma causa onde só predomina justiça — mas toda improficua, toda illusão e esperanza, nos vieram mostrar a necessidade urgente de tornar um pouco mais energica essa mesma lucta.

E se esta ideia nos anima a avançar, para romper escolhos e derribar obstaculos, para lutar desinteressadamente em prol dos direitos sacratissimos da nossa infeliz classe, para isso, e não para outra coisa, nós aqui estamos de vizeira erguida.

A dentro da classe, nós, humildes caixeiros, não representamos uma figura proeminente: somos simplesmente soldados; e, como taes, prompts para entrar no campo da reivindicacção, da paz e da justiça.

Não hasteamos pendões de revolta porque a nossa missão não é revoltar: é evolucionar para progredir; é agitar as forças para uma vida de completa liberdade, de illustração e de progresso.

Ha tempos em que o jornal precisa de abrir nutrido fogo contra os despotas inimigos da liberdade individual ou collectiva; mas muito ao contrario d'isso, outros momentos ha em que á imprensa sómente se impõe o dever de sustentar uma campanha que instrua, que afirme e que moralise.

E se a classe dos caixeiros vê em nós um orgão desinteressado a trabalhar em seu fa-



vor, é preciso que a dos nossos patrões, que muito respeitamos, não veja em nós um canhão cuja metralha se destine a offender os seus direitos. Se vimos, como é certo, lutar em favor dos caixeiros, também estamos dispostos a trabalhar em prol dos interesses de todo o commercio e de toda a industria, braços portentosos da riqueza nacional, hoje tão decadentes pelos encargos pesados que os governantes lhes hão lançado.

Aqui estamos para tudo isso.

Programmas pomposos não fazemos: Confessando, simplesmente, a nossa qualidade de seres, apresentamos as nossas armas tal qual ellas são, e não deixamos esconderijos. De resto, um programma bem emoldurado, cercado de rosas e feito por nós ou por outros, não passaria a mais de uma ideia de momento que—com a corrente do tempo—se desvaneceria.

E é assim, sem circumlocuções, que a *Fraternidade* faz a sua entrada no mundo jornalístico, onde permanecerá solidaria a todas as causas justas e equitativas, pondo de parte tudo que seja politica.

Vamos concluir a nossa *apresentação d'armas*: mas antes de o fazer temos um dever a cumprir, dever solemne e cor-tez:

E' saudar a Imprensa em cujo campo de honra hoje penetramos, apertando, com muito affecto, e como collegas, que passamos a ser, a sua mão immaculada.

Aos caixeiros e aos patrões, outra saudação de amigos; a todos, um tributo de respeito e de sinceridade:—um abraço muito sincero.

*O corpo proprietario.*

## Saudação

No momento em que, lançando mão da penna, começo este escripto, sinto-me agradavelmente impressionado, possuido de intenso jubilo, pensando em que mais um paladino—a *Fraternidade*,—vem coadjuvar a linha de combatentes que, ha bastante tempo, pugnam pelo conseguimento d'uma lei que garanta ao pobre caixeiro algumas horas de descanso, que lhe são necessarias para restabelecer o corpo do incommodo d'uma semana de trabalho e tratar um pouco da ali-

mentação do espirito que, dia a dia, sob o peso do desptismo protegido pelo governo, se atrophia e se esphacella num soffrer continuo e demasiadamente doloroso. E' sempre, para mim, motivo de grande regosijo, ver os obreiros do Bem, incansáveis, laborando sempre, levantando, de instante a instante, novas trincheiras no seu campo de batalha, que é bastante honrosa e digna. Por isso, hoje, em face d'este novo jornal, descubro-me reverente e do intimo de minha alma sae a saudação sincera, o grito de alegria pura, que lhe dirijo. Para os seus fundadores não tenho palavras com que possa exprimir-lhes a sinceridade do jubilo que vive em mim n'esta hora risonda e não sei como agradecer-lhes o passo glorioso que avançaram para o caminho da luta e da civilisação. Oxalá, que sempre, em todos os dias, em todas as horas, a *Fraternidade* saiba sustentar-se nobremente, despresando tudo que possa prejudicar a victoria da classe e protegendo sempre aquillo que possa engrandecel-a. Também os caixeiros devem assignar este novo jornal, attendendo a que os valentes que o fundaram não o podem sustentar sómente com a sua dedicação e sim necessitam de quem os auxilie na sua publicação.

Redondo, 10—10—904.

*Olyntho Rodrigues.*

## Imprensa

Apparece hoje na arena do jornalismo mais um periodico. E' uma nova aurora de luz e de amor pela causa dos opprimidos. Auxilie-o a classe caixeiral a quem a *Fraternidade* se propõe defender. Compreenda essa classe apesinhada que é do jornalismo que lhe vem esse grau de instrucção de que tanto carece, e, por isso, não pague com ingratidão, como costuma, o exforço sublime que em seu auxilio se manifesta. A imprensa é a voz do mundo; é o dedo indicador do dever; é o auxiliar do patriota e o terror do traidor e do cobarde, diz Victor Hugo. Mas a imprensa precisa d'um auxilio valioso para o sustentaculo do jornal ou para o bom exito do livro que imprime. E a classe a que pertenco despresa principios e acobarda ideias grandes. Para exemplo basta dizer-se que dos vinte mil caixeiros que existem no solo portuguez, só 4 ou 5 mil é que são auxiliares da campanha em accção, quer pelo meio associativo, quer pelo jornalismo!

E' porisso que os jornaes vão desaparecendo—como o *«Caixeiro Portuguez»* e *«Jornal dos Caixeiros»*,—é porisso que as associações se sustentam com custo. E' bem que novos defensores dos opprimidos vão apparecendo, mas é preciso que se lhes preste o auxilio indispensavel.

Bem vinda, pois, a *«Fraternidade»*.

*Caixeiros de Baste.*

*Luiz Gomes.*

## GALERIA ILLUSTRADA

AURELIO RAMOS

*Inaugurando a sua Galeria illustrada, a «Fraternidade» publica hoje o retrato de este grande amigo da desprotegida classe dos caixeiros, apresentando-o na qualidade de presidente da mesa da assemblea geral da florescente Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos.*

*A larga folha de serviços que este nosso sincero amigo tem na nossa agremiação, e o civillio desinteressado e valioso que elle ha dado á classe dos caixeiros, collaborando com energia e dedicação inultrapassavel na sua obra de prosperidade, tornaram-n'o credor da muita sympathia e admiração, não só das classes de que somos orgão, mas até de todos os que se interessam pelo progredimento dos que contribuem para o desenvolvimento material da nação.*

*Por isso, é bem justa, bem merecida, a homenagem que—de preferencia a todas—o nosso periodico hoje lhe presta.*

## MAIS UM LUCTADOR!

Salvé!

Ao valiosissimo numero dos combatentes em favôr das felicidades de todos os humildes, de todos os desprotegidos da sorte, de todos os opprimidos e do bem estar geral da humanidade, váe juntar-se, (talvez com sacrificio), mais um luctador!

Esse luctador intrepido que vae surgir brevemente, esse sympathico amigo das regalias do proletariado universal e muito especialmente das do grande e atrasadissimo exercito caixeiral, denominar-se-ha: *«Fraternidade»*. Basta só o titulo, para todos, muito especialmente os que se empegam n'esta grande faina do commercio, os que se presam de ser caixeiros amigos dos progressos da classe, os que tem verdadeira noção dos seus direitos os que se dedicam fanaticamente ás ideias do grande Carl Marx e do sublime poeta francez Victor



## Fraternidade

Hugo, os que enfim aspiram a uma nova vida cheia de paz e amor, basta só o título, dizia, para todos lhe dedicarem o maximo carinho e a maior boa vontade, de maneira a em pouco tempo o vermos completamente desenvolvido, rivalizando com os mais afamados factores de tudo que diga respeito a este ideal de sublimidade:—

Progresso!

Os apologistas da ideia, os soldados da regeneração universal, veem ainda, infelizmente, deparar-se-lhe na frente, como por encanto, um montão enormissimo de trevas, negro como a noite mais cerrada, horrivel como o mais horrivel de todos os suplicios, e que é necessario dissipar ainda que á custa de muitos e muitos sacrificios! Que podridão! Que charco! Que chãos! Horrivel, simplesmente horrivel!

A humanidade é composta de uns e outros: *bons e máos*. São, portanto, dois exercitos que estão em completa desarmonia; são dois luctadores constantes, cada um pela sua causa. Pois bem: é de urgentissima necessidade que o primeiro vá engrossando o mais rapidamente possível para que o numero dos que compoem o segundo, isto é, para que o numero dos que seguem o mau caminho, o caminho do crime e da infamia, seja cada vez mais diminuto!

Para combater os que seguem um caminho devasso e ignobil, produziu a natureza os grandes talentos; esses talentos para o aperfeiçoamento da sua arma de combate, propagaram a instrucção, inventaram a tribuna e a imprensa, esse facho luminoso que derrama luz por onde só imperavam as trevas! Ao luminoso facho da imprensa, vae pois juntar-se mais uma parcella de luz: essa parcella de luz é o jornal «Fraternidade.»

Por ser de incalculavel valor a fundação de mais um baluarte que defenda ideias e principios, eu, n'este momento de intima alegria, por esse facto, não posso deixar de gritar com todas as forças da minha alma: «Viva o jornal "Fraternidade"! Bem vindo sejas! Que a tua vida seja prolongada e risonha! Eis o que te auguro.

Mais uma vez: É necessario combater os maus, os que se-

guem um caminho devasso e ignobil, os que se arremessam no caminho infame do charco e da podridão! Foi para isso que se fundou a «Fraternidade».

Resta agora que todos cumpram o seu dever. Eu procurarei cumprir o meu. Desculpem a massada que lhes causou a insípida prosa do vosso amigo.

*Lirósa.*

Portimão, 8-X-904.



### ECOS DA QUINZENA

*Associação dos Empregados de Comercio da Guarda*

Por informações particulares, sabemos que a direcção d'esta novel mas já brilhante aggreição de classe trata de obter do commercio local o fechamento das lojas ás quintas-feiras e desde as 2 horas da tarde em diante.

E' justa e muito sympathica a pretensão dos nossos companheiros da velha cidade egytaniense, e, certamente, os dignos negociantes d'aquella terra não se opporão á realisacão do ideal de seus caixeiros que—além de modesto,—não deixa de ter muita justiça a acompanhá-lo.

São estes os nossos votos.



*Aos nossos correspondentes*

Para boa regularidade da publicação d'este órgão, pedimos aos nossos estimados correspondentes o especial favor de nos enviarem, cinco dias antes da publicação do jornal, todos os originaes destinados a cada um dos numeros.

Procedendo assim, grande favor nos fazem. Outrosim pedimos a sua attenção para a ultima parte das cartas-circulares que lhes enviamos, pois n'isso contribuem, com muita efficacia, para a sustentação d'esta modesta e pobre folha.

Por tudo, o nosso reconhecimento será immorredoiro.



*Grupo Instructivo dos Empregados no Commercio Thomarense*

O quanto em tempo era decadente o estado d'este Grupo, é hoje prospero.

Incitamos, por isso, todos os caixeiros d'aquella localidade a inscreverem-se como socios do seu Grupo, pois que é da associação d'ideias e da união collectiva que advém a garantia de um futuro de liberdade e progresso.



*Offerta*

A novel *Associação dos Empregados de Comercio e Industria*, de Cabeceiras de Basto, que já é uma das que mais coopera na defesa da causa dos caixeiros, offertou-nos um folheto que desenvolve integralmente a brilhante conferencia que o sr. dr. Albino Pacheco fez no salão nobre d'aquella aggreição, sob o interessante assumpto—«O descanso dominical.»

Muito penhorados agradecemos a offerta e, ao mesmo tempo que felicitamos o sr. dr. Pacheco pelo seu brilhante trabalho, agradecemos-lhe o interesse tomado pela justa causa do caixeiato portuguez.



*Associação dos Caixeiros Portuenses*

Segundo uma local incerta em um diário portuense, a correspondencia destinada a esta Associação deve ser dirigida á rua Fernandes Thomaz, 325.



«A AURORA»

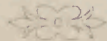
No ultimo domingo distribuiu-se por esta villa o 1.º n.º d'este quinzenario; ao fazel-o, o distribuidor, acompanhado pelo redactor principal da mesma «A Aurora», (dizem-nos), dizia que aquelle era o jornal dos caixeiros.

Protestando contra tal modo de proceder, temos a dizer aos nossos presados leitores que «A Aurora», nada tem com as classes de que somos órgão.



A Paz

Além de ser nomeada a commissão administrativa da «União dos Empregados de Comercio do Porto», deve reunir amanhã, na rua Fernandes Thomaz, 325, os socios das duas associações fusionadas—Empregados de Comercio e Caixeiros Portuenses.



### MOVIMENTO DA CLASSE

DE BRAGA:

Ao encetar a minha carreira de correspondente d'este quinzenario nesta cidade, cargo em que fui investido por indicação de um amigo, tenho e terei sempre em mira a defesa da classe de que sou humilde membro.

Se não fôra a amizade que me liga, não só ao collega que me pediu, como a todo o corpo proprietario d'este jornal, não acceitaria tal cargo, para o qual não possuo aptidões, nem mesmo os meus allazeres me permitem desempenhal-o como seria de minha vontade.

Barcellos é uma das terras onde a nossa classe possui membros dignos da admiração e estima dos seus collegas. E' devido a esses membros que a classe ali se tem mantido unida e disciplinada, e bem assim se deve a elles a fundação d'este jornal, que é mais um baluarte que se ergue para defesa da nossa classe tão opprimida. Oxalá toda a classe saiba premiar tantos sacrificios, reconhecendo, assim, que a imprensa é um dos principaes, senão o principal bastião da sua defesa.

Da minha parte saúdo com o maior entusiasmo a «Fraternidade», desejando-lhe longa e prospera vida.

—Foi geralmente sentida, entre a nossa classe, a morte do grande caudilho da nossa causa, Antonio Paixão.

A nossa associação conservou durante 3 dias a bandeira em funeral,



e bem assim a direcção resolveu, em sessão, exarar na acta um voto de profundo sentimento pela morte de tão illustre collega.

—Mais uma vez se diz que o sr. Hintze vae apresentar ao parlamento, na actual sessão legislativa, o decreto estabelecendo o descanso dominical. Será verdade? Attenta a manifesta má vontade de sua ex.<sup>a</sup> pela nossa causa, mais uma vez duvido da veracidade de tal noticia.

—A direcção da nossa associação, sempre prompta a trabalhar na defesa da classe que representa, resolveu, ultimamente, a nomeação d'uma comissão a fim de pedir aos proprietarios das casas prestamistas a não reabertura dos seus estabelecimentos, nos domingos á noite. É um pedido justissimo, pois aquelles estabelecimentos encerram as suas portas ás 3 horas da tarde, e, sendo agora, no inverno, reabrem ás 5; vêm, portanto, os seus empregados, a ter no fim de 6 dias de trabalho duas horas de descanso!

Estou certo de que a comissão será bem recebida por aquelles commerciantes e o seu pedido será attendido.

—A mesma direcção resolveu na sua sessão de domingo convidar o exm.<sup>o</sup> sr. conselheiro Bernardino Machado, lente da Universidade de Coimbra, a realisar n'esta cidade uma conferencia.

Até ao proximo numero.

*A. de Sousa.*



### DE PENAFIEL:

É hoje, n'uma manhã de domingo, e á luz debil de uma vela de stearina, que eu dou principio ás minhas correspondencias para o novo orgão da nossa classe, que tem por titulo a sublime palavra—«Fraternidade»!

Ha já bastantes mezes que occupo o cargo de correspondente de o semanario «A Luz do Commercio», e era meu intento não escrever para outro jornal; porém, attendendo ao grande amor pela classe a que tenho a honra de pertencer, e bem assim ao pedido que me foi feito por um illustre collega da «Fraternidade», reso vi, apesar de a minha intelligencia ser escassa, acceitar o cargo de correspondente, n'esta cidade, do novo jornal.

Nas minhas futuras cartas farei sempre por bem informar os leitores de tudo que por aqui se passar de anormal, mas preferirei sempre as noticias que julgue de interesse para a classe. Serei recto, isto é, louvarei os bons e censurarei os maus.

E agora que está feita a minha apresentação, se assim se lhe pode chamar, passo a relatar os factos e boatos da actualidade.

—Reuniu, pelas 9 horas da noite de quinta-feira ultima, a comissão permanente defensora do descanso semanal. Entre outros assumptos de summa importancia para a classe, resolveu officiar ao illustre deputado e nosso patrono exm.<sup>o</sup> dr. Antonio Cabral Paes do Amaral, pedindo-lhe para que, no parlamento, levante de novo a questão do descanso dominical.

—A noticia do desastre soffrido em Africa pelos nossos soldados, causou aqui dolorosa impressão.

O infeliz alferes Pacheco era filho do considerado commerciante d'esta praça sr. Miguel Pacheco. Paz á sua alma e sentimentos á familia.

—Vou terminar porque esta já vai hastante longa e alem d'isso são horas d'abrir o estabelecimento. Até breve, pois.

*Domingos Affonso.*



### DA GUARDA:

Caixeiros egypcienses:

Saudar o novo defensor da classe dos empregados do commercio e fazer votos porque a sua duração, se prolongue por muito tempo, é o primeiro dever a cumprir.

E se um dia a este valente quinzenario—em face dos perigos que sempre resultam de um combate desigual—lhe faltarem as forças, é preciso que todo o caixeiro portuguez esteja do seu lado, para que elle não pereça no momento em que a sua existencia se torna mais precisa no campo de nossas reivindicações, para combater o patronato egoista e contrario á nossa causa, porque nós, pequeninos seres habituados a obedecer cegamente aos nossos detractores, havemos de um dia, que não virá longe, obter a inteira posse dos direitos que torpemente nos hão sido negados.

Está no descanso dominical ou semanal toda a nossa liberdade: pois que é este, e só este, o ideal de todo o caixeiro portuguez.

Presados collegas da Guarda:

Que para nós comece uma vida inteiramente nova, como esta que começa para a «Fraternidade»: porque este quinzenario, ha-de, certamente, ser o mais destemido defensor da nossa infeliz e muito desprotegida classe.

Que um futuro risonho nos deixe ver fluctuar victorioso no campo da batalha o estandarte d'este orgão, para que os vencidos se compenetrem dos direitos que por tantas vezes nos hão negado conferir.

Á lucta, pois, pela independencia dos nossos direitos!

E que a fé, que a esperanza sempre nos acompanhe, pois que sem

estes dois elementos, bem poderosos, poderemos perder a batalha.

Ávante, companheiros da Guarda e do paiz inteiro! F. T.

## Expediente

*Em conformidade do que está dito em o artigo de apresentação, a «Fraternidade» vem a campo para defender os interesses dos caixeiros e do commercio em geral.*

*Por esse motivo, julgando que este pobre periodico ha-de merecer o auxilio das classes a cuja defesa se destina, enviamol-o hoje a diversas pessoas que entendemos o podem assignuar, querendo, visto ser diminuto, e ao alcance de todos, o preço da assignatura.*

*Obsequiando-nos com este favor, garantem á «Fraternidade» uma vida desafogada e longa, e contribuem, com muita efficacia, para a sustentação de uma folha que—se hoje é pequena e modesta—amanhã será de maior formato e de mais ampla informação. Para esta ultima parte, contamos com um certo numero de distinctos collaboradores. É a certeza plena, que temos, de que a nossa linha de conducta, sempre honrosa e immaculada, ha-de a todos agradar, isto, para nós, indica a confirmação de uma ideia e de uma vontade:—augmento, em breve tempo, não só de formato, como de secções verdadeiramente instructivas e de acerrima propaganda.*

*Para isso é-nos completamente indispensavel o favor d'aquelles a quem enderecamos o nosso primeiro n.<sup>o</sup>.*

*A todos os que nos attendam n'este pedido, e que de futuro nos ajudem a proseguir n'este campo escabroso da imprensa, apresentamos, antecipadamente, o protesto do nosso reconhecimento.*



*Falta d'espaco*—Por este motivo, ficou de fóra bastante original, o qual será publicado no proximo n.<sup>o</sup>.

D'isto pedimos desculpa aos nossos estimados collaboradores.